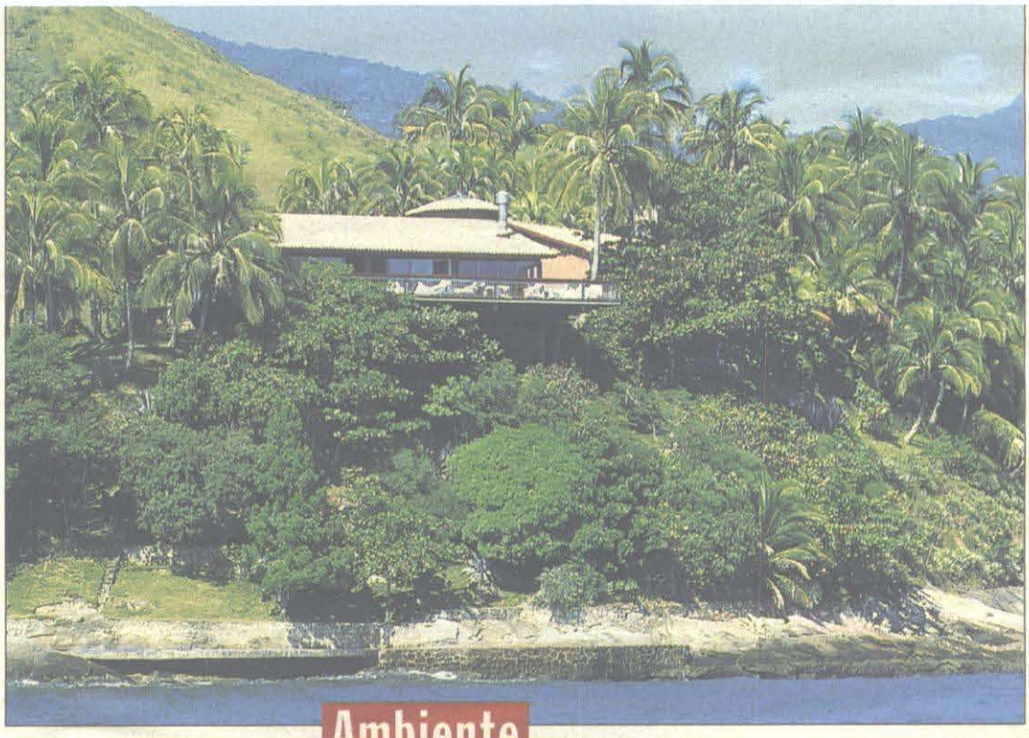
Acervo ISA

Veja 10/09/97 105 190



ANTONIO MILENA

A Ilha das Cabras, no litoral paulista: única entre 100

Ambiente

Sob encomenda

Assembléia paulista aprova lei que só beneficia uma pessoa: Gilberto Miranda

Joaquim de Carvalho

Há seis anos, quando o Ministério Público embargou na Justiça as obras que o senador Gilberto Miranda, do PFL do Amazonas, realizava em sua ilha, no Parque Estadual da Serra do Mar, em São Paulo, ele reagiu em silêncio. Réu na ação civil que pretendia a demolição do heliporto e da muralha erguidos na propriedade, há três semanas Miranda deu o troco. A Assembléia Legislativa de São Paulo aprovou um projeto de lei que exclui suas terras, a Ilha das Cabras, do parque estadual. O parque tem mais de 100 ilhas, mas pelo projeto aprovado apenas a sua está livre da legislação que protege a área. "Fiz papel de bobo", diz o responsável pela ação, o promotor Cléver Vasconcelos. A explicação dos deputados para assegurar o privilégio a Miranda não faz sentido. Eles alegam que a ilha foi excluída do parque porque não possui vegetação típica de Mata Atlântica. Está certo. A questão é que dezenas de outras ilhas também estão nessa situação — nem por isso seus proprietários foram poupados da dor de cabeça preservacionista, que limita a construção de imóveis e os desmatamentos.

Em entrevista ao jornal *O Estado de S. Paulo*, o secretário estadual do Meio Ambiente, Fábio Feldmann, chegou a se manifestar favorável ao projeto. Com a repercussão negativa do caso, mudou de posição. Para entrar em vigor, a lei agora depende de sanção do governador Mário Covas. A aprovação do projeto mobilizou deputados do PSDB e do PPB. A matéria aprovada é um substitutivo ao projeto do deputado tucano Nelson Fernandes colocado em votação na surdina pelo presidente da Assembléia, Paulo Kobayashi, do PSDB. Só o PT votou contra. Em seu substitutivo, o deputado Aldo Demarchi, do PPB, criou um privilégio dentro do privilégio. O texto de Nelson Fernandes pelo menos obrigava o proprietário a realizar investimentos ambientais para compensar o benefício. Até isso ficou de fora. Nos bastidores, o deputado tucano Paulo Julião também atuou com desenvoltura e mobilizou-se para que a facilidade fosse aprovada já no ano passado. Ex-prefeito de São Sebastião, próxima à ilha, Julião procurou o então presidente da Assembléia, Ricardo Trípoli, para pedir que a matéria fosse votada rapidamente. "Respondi que não, pois esse projeto é uma imoralidade", afirma Trípoli. "Acho que o Julião quer o apoio do senador para sua próxima campanha", acrescenta.

ROBERTO JAYME

Gilberto Miranda: um especialista em Zona Franca

Praia livre — Miranda é um político influente e riquíssimo, sem dificuldade para obter apoio dos colegas de caixa baixa. O senador tem patrimônio declarado de 500 milhões de dólares, acumulado desde que, há vinte anos, passou a agir na Zona Franca de Manaus. Ele se tornou sócio de multinacionais instaladas naquele paraíso fiscal por ajudá-las a aprovar seus projetos em Brasília. O Parque Estadual da Serra do Mar foi criado há vinte anos para proteger a região — reserva de Mata Atlântica — de construções predatórias. "Apresentei o projeto porque a família do senador me pediu", diz o deputado Fernandes. "A melhoria na ilha beneficia a todos. Qualquer brasileiro pode pegar um barco, parar perto da ilha e ir nadando até a praia. Não pode entrar na casa, mas pode tomar sol na praia da ilha", afirma. Agora deu para entender a votação da Assembléia paulista: Gilberto Miranda conquistou seu privilégio para que o pobre caiçara do litoral paulista possa bronzear-se em sua praia. ■